

Yeutter aponta prejuízo americano com 'pirataria'

WASHINGTON (do correspondente) — O Chefe do Escritório de Comércio da Casa Branca (U.S. Trade Representative), Clayton Yeutter, disse, ontem, que o Brasil é um dos países que mais prejuízos tem causado aos Estados Unidos, devido à falta de proteção da propriedade intelectual. Ou seja, por permitir que fitas de videocassete, fórmulas de remédios, programas de computadores e circuitos eletrônicos sejam livremente copiados no País, sem que seus criadores recebam uma remuneração.

O resultado mais recente dessa prática, classificada literalmente como "pirataria" pela Casa Branca, foi, segundo Yeutter, que 48 firmas americanas perderam, só em 1986, US\$ 581 milhões (CZ\$ 56,9 bilhões) no Brasil.

O maior prejuízo registrado foi no setor de computadores: US\$

528 milhões (CZ\$ 51,8 bilhões). Em segundo lugar vem a área da eletrônica, com US\$ 35 milhões (CZ\$ 3,4 bilhões), a indústria cinematográfica, com US\$ 10 milhões (CZ\$ 980 milhões) e a editorial, com US\$ 8 milhões (CZ\$ 784 milhões).

O Brasil aparece em quarto lugar na relação de "países piratas", sendo que Formosa, México e Coreia são, pela ordem, os três primeiros. As perdas totais de 1986, referentes a 193 companhias americanas e abrangendo o mundo inteiro, chegaram a US\$ 23,8 bilhões (CZ\$ 2,23 trilhões) — o equivalente a um quinto da dívida externa brasileira — segundo o documento distribuído por Yeutter à imprensa.

Esses dados, conforme assegurava um carimbo impresso nas folhas entregues aos jornalistas, eram classificados como confidenciais até ontem.